**ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO CIVIL MATERNO E ADEQUAÇÃO AO PRÉ-NATAL EM 2018 NO ESTADO DE GOIÁS**

Marielly Augusto Silva1, Vinícius Barros Chaves1, Vinicius da Silva Oliveira1, Victor Dourado Áquila1, Luís Henrique Candini1, Márcio Augusto Ferreira Rodrigues2

1Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, GO, Brasil.

2Universidade Federal de Goiás, Instituto de Matemática e Estatística, Goiânia, GO, Brasil.

**Introdução e Objetivos:** O ciclo gravídico-puerperal tem melhores desfechos com um acompanhamento pré-natal (PN) adequado. No Brasil, há uma grande cobertura do PN, mas ainda existem entraves na maximização dessa taxa. Um deles é o estado civil da mãe que, por estar relacionado à sua situação pessoal, influencia a regularidade de idas ao acompanhamento do PN. Logo, este estudo tem como objetivo avaliar se existe associação entre estado civil materno e adequação ao PN no estado de Goiás em 2018. **Materiais e Métodos:** Neste estudo ecológico coletou-se os dados de Nascidos Vivos (NV) no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Separou-se os NVs segundo o estado civil da mãe (Solteira, Casada ou União consensual). A adequação ao PN avalia o início e a quantidade de consultas, sendo dividida em: Não fez PN, Inadequado e Adequado. Dados de gestantes viúvas ou divorciadas, bem como PN não classificado foram desconsiderados. Utilizou-se o teste Qui-Quadrado com nível de significância de 5% para analisar se as variáveis estão associadas. A tabulação foi feita no Excel e a análise estatística, no software SPSS. RESULTADOS: Foram contabilizados no total 91.965 NVs, sendo 39.205 (42,6%) de mães solteiras, 37.395 (40,7%) de mães casadas e 15.365 (16,7%) de mães em união consensual. Dentre todos os NVs, 68.604 (74,6%) tiveram pré-natal adequado. Entre as mães solteiras, 66,5% (Razão de Prevalência = 0,89; IC95% 0,88 - 0,90; p<0,001) dos NVs tiveram pré-natal adequado, enquanto que entre as casadas foram 84,5% (RP = 1,13; IC95% 1,12 - 1,15; p<0,001) e entre aquelas em união consensual, 71,1% (RP = 0,95; IC95% 0,93 - 0,97; p<0,001). O Qui-Quadrado de independência mostrou correlação estatística entre o estado civil materno e a adequação quanto ao pré-natal (X²(4) = 3.482,1; p<0,001). **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que ser mãe solteira, e todos os fatores sociais subsequentes, está associado à uma pior qualidade do PN no estado de Goiás.  As atitudes da gestante referentes ao PN são influenciadas positivamente ao receber cuidado e conforto durante a gestação, o que pode ser prejudicado com a ausência paterna. Além do incentivo à sua realização, o acompanhamento paterno ao PN materno vai além de vivenciar a gravidez da parceira: é compartilhar dúvidas e enfrentar medos, angústias e inquietações, provendo tranquilidade e esperança para si e sua companheira.

Palavras-Chave: Cuidado pré-natal; Atenção primária à saúde; Estado conjugal.
Nº de Protocolo do CEP ou CEUA: não se aplica.
Fonte financiadora: Universidade Federal de Goiás